

Teatro de Mamulengos: Arte e Ciência

Michael S. Lima (IC)^{1*}, Leonardo A. da Cunha (IC)¹, Everton S. Oliveira (IC)¹, Jocsã V. Santos (IC)¹, Erivanildo L. da Silva (PQ)¹

*michael.quimic@gmail.com

¹Departamento de Química (DQCI), Universidade Federal de Sergipe, Campus Prof. Alberto Carvalho, Itabaina-SE.

Palavras Chave: *Popularização da ciência, Química, Teatro*

Introdução

Os jogos teatrais podem representar uma excelente alternativa para se promover o aprendizado de Ciências, pois estimulam o desenvolvimento de habilidades cognitivas. Atrair conceitos científicos, em particular de Química, com atividades lúdicas aproximam os alunos para um conhecimento muitas vezes distante a eles¹.

Baseado na relação direta com o público, disseminado principalmente na região nordeste do país, o Mamulengo é uma forma de teatro típico brasileiro em que são narradas histórias com roteiro simples cujos personagens são bonecos. Durante as apresentações são realizadas encenações do cotidiano e da realidade sociocultural do povo que vivencia o teatro de bonecos, entretanto essas cenas são moldadas na perspectiva do riso².

Agregando as múltiplas formas de expressão, a arte ocupa posição de destaque frente a divulgação do conhecimento. Os mamulengos são uma forma de ensino muito rica, pois permitem o aprimoramento de certas habilidades, como a imaginação durante o processo de manuseio dos bonecos³.

Este trabalho, intitulado de “Química também é cultura”, desenvolvido no Campus Prof. Alberto Carvalho da Universidade Federal de Sergipe, tem como objetivo apresentar resultados de um projeto de divulgação científica que procurou apresentar conhecimentos científicos com conceitos e experimentos através da dramatização unindo arte, teatro, história e Química além de inserir a dimensão humana e cultural no fazer ciência. O presente trabalho que se iniciou no primeiro semestre de 2013 já realizou seis apresentações pelo agreste e sertão sergipano.

Resultados e Discussão

A equipe de licenciandos, em grupos, encarregam-se por uma narrativa e parte experimental que as compõe. O público alvo do projeto constitui-se basicamente por alunos da educação básica de colégios públicos. As narrativas têm os seguintes títulos: Curisco e Sabonete – Os químicos do sertão; Pedacinho do mar e Ciência versus Religião.

A primeira historieta procurou problematizar uma situação em que os cangaceiros derrubam sal

na areia e devem obter esse material separado novamente. Nesta dramatização ocorre a discussão conceitual sobre o episódio vivido pelos personagens que usam noções de separação de misturas e solubilização para reaver o sal derrubado na areia. A narrativa “Pedacinho do Mar” relata a história de um jovem curioso e fascinado pelo mar que resolve presentear sua avó com um objeto que simula o comportamento dos oceanos. A encenação é produzida a partir de uma garrafa preenchida com dois líquidos imiscíveis que possuem coloração diferente (azul e incolor) juntamente com um fragmento de parafina, modelando um barco navegando. O propósito almejado era discutir conceitos de densidade e polaridade. Durante a trama os personagens apontam hipóteses que expliquem o porquê do fenômeno observado no objeto, sendo que o jovem assume um posicionamento científico e sua avó baseia-se em saberes populares. A historieta “Ciência versus Religião” procurou estabelecer uma situação polêmica entre crenças religiosas e os conceitos científicos. O objetivo foi trabalhar conceitos como titulação e efeitos dos antioxidantes. No desenrolar da história uma senhora muito religiosa usa a religião para tentar curar sua filha que contraiu uma gripe. Dessa forma, os efeitos medicinais da vitamina C, bem como suas principais fontes são discutidos.

Conclusões

A utilização de teatro de bonecos (mamulengo) se mostra como uma boa alternativa na popularização da ciência através da arte. Os espectadores passam a interagir com o conhecimento científico, normalmente conteúdos abstratos e difíceis da Química, que são apresentados com a contribuição dos jogos teatrais de mamulengos.

Agradecimentos

FAPITEC-SE pelo apoio financeiro.

¹ Moreira, L. M.; Rezende, D. B.; O jogo teatral nos processos de ensino e aprendizagem em ciências: um estudo de caso, UFRJ.

² Júlio, L. M.; O mamulengo na cultura de massas e na cultura popular brasileira. Revista Poiésis, n.16, p. 110-117, Dez. De 2010.

³ Oliveira, L. A.; Um carnaval na barraca: algumas considerações sobre a formação e os personagens do teatro de mamulengos. Boitatá – Revista do GT de Literatura Oral e Popular da ANPOLL. ISSN 1980-4504.